ISSN: 1981-1179

REVISTA DE PSICOLOGIA

DOI: 10.14295/idonline.v20i83.4542

Artigo de Revisão

A Universidade Pública e o Desenvolvimento Regional: Uma Revisão de Literatura a Partir da Experiência do IDEP-UFPB

Janilde Guedes de Lima[1] ; Lidiane Tavares Romano[2]

Resumo: O presente artigo apresenta uma revisão de literatura sobre a relação entre universidade pública, desenvolvimento regional e sociedade, tomando como referência a experiência do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP-UFPB). O estudo tem como ponto de partida a dissertação intitulada *O Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP: sua evolução institucional, concepções e conflitos na percepção de gestores e servidores do IDEP e da UFPB*, defendida em 2020. A discussão fundamenta-se em autores e documentos mobilizados na dissertação, especialmente nos estudos sobre universidade, desenvolvimento, inovação, globalização, internacionalização da educação superior e Arranjos Produtivos Locais (APLs). A revisão evidencia que a universidade pública possui papel que ultrapassa a formação profissional e a produção científica, podendo atuar como agente de transformação social, econômica, cultural e tecnológica. Nesse contexto, instituições de interface, como o IDEP-UFPB, podem contribuir para aproximar a produção de conhecimento das demandas territoriais e dos diferentes atores sociais. Entretanto, a literatura analisada e a experiência apresentada na dissertação indicam que essa atuação depende de condições institucionais, recursos, articulação entre ensino, pesquisa e extensão, continuidade administrativa e capacidade de estabelecer relações permanentes com governos, setor produtivo e sociedade. Conclui-se que o desenvolvimento regional constitui uma dimensão relevante da missão da universidade pública, mas sua concretização exige estruturas institucionais capazes de articular conhecimento científico, necessidades sociais e especificidades territoriais.

Palavras-chave: Universidade pública. Desenvolvimento regional. IDEP-UFPB. Arranjos Produtivos Locais. Inovação. Desenvolvimento socioeconômico.

[1] Pedagoga, Psicopedagoga, Mestre em Políticas Públicas pelo MPPGAV/ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil. E-mail: janilde.guedes@yahoo.com

[2] Graduada em Fisioterapia, Direito e Letras – Inglês; Secretária Executiva do IDEP/ Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: lidiromano@gmail.com;

Public Universities and Regional Development: A Literature Review Based on the Experience of IDEP-UFPB

Abstract: This article presents a literature review on the relationship between public universities, regional development, and society, using the experience of the UFPB Institute for the Development of Paraíba (IDEP-UFPB) as a frame of reference. The study draws upon a 2020 dissertation titled "The UFPB Institute for the Development of Paraíba (IDEP): Institutional Evolution, Conceptions, and Conflicts as Perceived by Managers and Staff at IDEP and UFPB." The discussion is grounded in the authors and documents cited in that dissertation—specifically, research concerning universities, development, innovation, globalization, the internationalization of higher education, and Local Productive Arrangements (LPAs). The review highlights that the role of a public university extends beyond professional training and scientific production; it can also serve as an agent of social, economic, cultural, and technological transformation. In this context, interface institutions like IDEP-UFPB can help bridge the gap between knowledge production, territorial demands, and various social stakeholders. However, the literature analyzed and the experience detailed in the dissertation indicate that such a role depends on specific institutional conditions, resources, the integration of teaching, research, and outreach (extension), administrative continuity, and the capacity to maintain lasting relationships with government bodies, the productive sector, and society at large. The study concludes that regional development is a significant dimension of the public university's mission; however, its realization requires institutional structures capable of connecting scientific knowledge with social needs and territorial specificities.

Keywords: Public university. Regional development. IDEP-UFPB. Local Productive Arrangements. Innovation. Socioeconomic development.

Introdução

A universidade pública ocupa posição estratégica na sociedade contemporânea em razão de sua responsabilidade na formação de profissionais, na produção e disseminação do conhecimento e na interação com diferentes segmentos sociais. No contexto brasileiro, essa responsabilidade assume particular importância quando relacionada às desigualdades regionais e às necessidades de desenvolvimento económico, social, cultural e tecnológico.

A discussão sobre a universidade e o desenvolvimento regional ganha maior relevância diante das transformações decorrentes da globalização, da internacionalização da educação superior e da crescente valorização do conhecimento e da inovação. Nesse cenário, as instituições de ensino superior são chamadas a ampliar suas relações com o território e com os atores sociais, econômicos e governamentais, sem perder de vista sua função pública.

A dissertação que fundamenta este artigo investigou a trajetória do Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP-UFPB), procurando compreender sua evolução institucional, suas concepções e os conflitos percebidos por gestores e servidores. O estudo identificou o Instituto como uma proposta de aproximação entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a sociedade, particularmente com os municípios paraibanos e com iniciativas relacionadas ao desenvolvimento regional.

A criação do IDEP esteve relacionada a um processo anterior de discussão institucional que envolveu a Secretaria de Integração Universidade-Setor Produtivo (SIUSP) e o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Produtivo e Municipal da Paraíba (PRODEMP). O PRODEMP procurava articular conhecimentos produzidos na universidade às necessidades de desenvolvimento social e económico do Estado, incluindo inovação tecnológica e organizacional e fortalecimento dos Sistemas e Arranjos Produtivos Locais.

A partir desse contexto, estabelece-se a questão norteadora deste artigo: qual é o papel da universidade pública no desenvolvimento regional e de que maneira uma estrutura institucional como o IDEP-UFPB pode contribuir para a aproximação entre universidade e sociedade?

O objetivo é discutir, por meio de uma revisão de literatura fundamentada na dissertação, os principais conceitos que sustentam essa relação, destacando quatro dimensões: universidade e sociedade; desenvolvimento regional; globalização e internacionalização da educação superior; e Arranjos Produtivos Locais e inovação.

A relevância da discussão está na necessidade de compreender a universidade não apenas como espaço de formação e produção científica, mas também como instituição capaz de contribuir para a transformação da realidade em que está inserida.

Procedimentos da Revisão de Literatura

Este artigo resulta de uma revisão de literatura construída a partir do referencial teórico utilizado na dissertação de Lima (2020), complementada pela análise dos documentos institucionais da Universidade Federal da Paraíba e dos documentos relacionados à criação e à institucionalização do IDEP-UFPB.

A dissertação caracteriza-se como pesquisa aplicada, qualitativa, descritiva e documental, articulando revisão teórica, análise documental, entrevistas e questionários semiestruturados. Embora o presente artigo não reproduza a investigação empírica realizada na

dissertação, utiliza seus fundamentos teóricos e documentais para organizar uma discussão centrada na relação entre universidade e desenvolvimento regional.

O referencial mobilizado na dissertação inclui autores como Chauí (2001), Cassiolato e Lastres (2003), Capra (2005), Etzkowitz (2005), Morosini (2006), Tenório (2007), Santos (2015; 2016), Teichler (2004), Polari (2011; 2012), entre outros. A própria dissertação apresenta esses autores como referências para a compreensão do desenvolvimento e do desenvolvimento regional em uma universidade pública.

A revisão foi organizada em quatro eixos analíticos: "a universidade pública e sua função social; desenvolvimento regional e desenvolvimento sustentável; globalização e internacionalização da educação superior; e inovação, sistemas produtivos e Arranjos Produtivos Locais"**.**

A Universidade Pública e sua Função Social

A compreensão do papel da universidade constitui ponto de partida para analisar sua contribuição para o desenvolvimento regional. A universidade não pode ser compreendida exclusivamente como instituição destinada à formação profissional. Sua atuação envolve produção científica, formação humana, produção cultural e relação permanente com a sociedade.

A Constituição Federal de 1988 estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio que constitui uma das bases para compreender a responsabilidade social das instituições públicas de ensino superior. Na perspectiva apresentada na dissertação, essa indissociabilidade possibilita que o conhecimento produzido academicamente seja articulado às necessidades sociais.

Chauí (2001) contribui para a compreensão da universidade como instituição social, o que significa reconhecer que sua existência está relacionada às condições históricas, sociais e políticas da sociedade em que está inserida. Dessa maneira, a universidade pública não deve ser vista apenas pela dimensão instrumental de formação de recursos humanos, mas também pela sua capacidade crítica e transformadora.

Essa concepção aproxima-se da perspectiva de Santos (2016), mobilizada na dissertação para discutir a universidade no século XXI e os desafios colocados à instituição diante das transformações sociais contemporâneas. A universidade encontra-se diante da necessidade de

preservar sua autonomia e sua função pública, ao mesmo tempo em que responde às novas demandas sociais, econômicas e tecnológicas.

No caso da UFPB, a dimensão social da universidade aparece nos seus Planos de Desenvolvimento Institucional. O PDI 2009-2012 estabelecia como perspectiva a integração com a sociedade e a promoção do progresso científico, tecnológico, cultural e socioeconómico local, regional e nacional por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, a universidade pública apresenta uma dupla responsabilidade: produzir conhecimento científico de qualidade e assegurar que parte desse conhecimento possa dialogar com os problemas concretos da sociedade.

A criação do IDEP-UFPB insere-se nessa perspectiva. Conforme a dissertação, o Instituto foi concebido para funcionar como elo entre a academia e a sociedade, aproximando os conhecimentos produzidos pela universidade das demandas relacionadas ao desenvolvimento da Paraíba. O PDI-UFPB chegou a caracterizar a implantação do Instituto como uma das principais iniciativas da Universidade para apoiar o desenvolvimento produtivo e municipal do Estado.

Desenvolvimento Regional e Universidade

O conceito de desenvolvimento não possui significado único. Ao longo do tempo, esteve associado a ideias como crescimento económico, industrialização, modernização e progresso. A dissertação chama atenção para a necessidade de superar uma compreensão exclusivamente econômica do desenvolvimento e considerar dimensões sociais, culturais, ambientais, políticas e científicas.

Nesse sentido, Tenório (2007) entende o desenvolvimento local como processo que envolve diferentes dimensões e atores. A perspectiva apresentada na dissertação destaca que o desenvolvimento local não pode ser reduzido ao desenvolvimento municipal, pois pressupõe a articulação entre dimensões econômicas, sociais, culturais, ambientais, político-institucionais e científico-tecnológicas.

Essa abordagem permite compreender o desenvolvimento regional como processo complexo, no qual diferentes instituições e atores desempenham funções complementares. Governos, empresas, organizações sociais, instituições de ensino e pesquisa e comunidades participam, em diferentes níveis, da construção das condições de desenvolvimento.

A contribuição de Celso Furtado também aparece como referência importante no percurso de construção conceitual do IDEP-UFPB. A dissertação identifica uma aproximação entre a criação do Instituto e a tradição de pensar o desenvolvimento nordestino a partir das especificidades do território. O próprio processo de idealização do Instituto esteve relacionado ao desejo de enfrentar o atraso econômico e social da Paraíba por meio da mobilização do conhecimento produzido na universidade.

Polari (2011) defende que o desenvolvimento socioeconômico está diretamente relacionado ao progresso educacional da população. Nessa perspectiva, a educação constitui uma condição fundamental para a superação do subdesenvolvimento, pois amplia capacidades humanas e fortalece a produção e utilização do conhecimento.

A universidade, portanto, pode assumir papel estratégico no desenvolvimento regional quando consegue transformar conhecimento científico em capacidade social de intervenção. Isso não significa atribuir à universidade a responsabilidade exclusiva pelo desenvolvimento dos territórios, mas reconhecer sua capacidade de produzir diagnósticos, tecnologias, formação, inovação e conhecimento especializado.

A literatura analisada na dissertação reforça essa compreensão ao apresentar o IDEP como uma tentativa de institucionalizar a relação entre conhecimento acadêmico e desenvolvimento regional. O Instituto foi concebido para produzir, disseminar e promover a aplicação de conhecimentos científico-tecnológicos, artísticos e culturais integrados ao desenvolvimento socioeconómico sustentável da Paraíba.

Globalização e Internacionalização da Educação Superior

A discussão sobre o papel contemporâneo da universidade não pode ser dissociada das transformações provocadas pela globalização. A expansão das relações econômicas, políticas, tecnológicas e culturais modificou a dinâmica das instituições de ensino superior e ampliou a circulação internacional de conhecimento.

Santos (2015), conforme discutido na dissertação, compreende a globalização como processo que ultrapassa a dimensão comercial e política, envolvendo também dimensões ideológicas e espaciais. Stiglitz (2002), por sua vez, é mobilizado para destacar os efeitos da expansão comercial e da integração internacional sobre diferentes países e sociedades.

No campo da educação superior, essas transformações produziram novas formas de relacionamento entre universidades, governos, empresas e instituições internacionais.

Marginson e Rhoades (2002) são utilizados na dissertação para discutir uma configuração do ensino superior em que as relações ultrapassam as fronteiras nacionais.

A internacionalização, entretanto, não deve ser confundida automaticamente com a globalização. Teichler (2004) identifica relações entre internacionalização, globalização e europeização, enquanto Morosini (2006) destaca a complexidade do conceito de internacionalização da educação superior. Na dissertação, esse processo é associado à mobilidade acadêmica, à circulação de pesquisadores, ao compartilhamento de conhecimentos e à construção de novas relações entre instituições.

Esse contexto coloca um desafio para as universidades públicas: participar das redes globais de conhecimento sem perder a vinculação com os problemas locais e regionais.

Essa questão é especialmente relevante para uma instituição como a UFPB. A internacionalização pode ampliar o acesso a conhecimentos, tecnologias, pesquisadores e redes de colaboração, mas a universidade continua responsável por responder às necessidades da sociedade em que está inserida.

Assim, a internacionalização não deve significar o abandono da dimensão territorial da universidade. Ao contrário, pode contribuir para fortalecer sua capacidade de compreender e enfrentar problemas regionais, desde que os conhecimentos e relações internacionais sejam articulados às necessidades locais.

Inovação, Sistemas Produtivos e Arranjos Produtivos locais

A inovação constitui outra dimensão fundamental para compreender a relação entre universidade e desenvolvimento regional. A sociedade do conhecimento aumentou a importância da produção científica e tecnológica e criou exigências para instituições responsáveis pela produção e disseminação do conhecimento.

A literatura mobilizada na dissertação associa inovação ao desenvolvimento de capacidades tecnológicas e à construção de sistemas de inovação. Cassiolato, Lastres e Maciel (2003) constituem referência para compreender a relação entre sistemas de inovação e desenvolvimento. A perspectiva sistêmica permite superar a ideia de que a inovação ocorre isoladamente dentro das empresas ou universidades.

Nesse contexto surgem os Arranjos Produtivos Locais (APLs), entendidos como aglomerações territoriais de agentes econômicas, políticos e sociais vinculados a determinado conjunto de atividades econômicas. Os APLs envolvem relações de articulação, interação,

cooperação e aprendizagem entre empresas, instituições de crédito, governos e instituições de ensino e pesquisa.

A importância dos APLs para o desenvolvimento regional está justamente na possibilidade de estabelecer redes de cooperação e circulação de conhecimento. A proximidade territorial pode facilitar a troca de experiências, a aprendizagem coletiva e a difusão de inovações.

A dissertação ressalta, entretanto, que a simples concentração geográfica de empresas não é suficiente para caracterizar um APL. É necessário que existam relações de articulação, cooperação e interação entre os diferentes atores. Essa perspectiva aproxima os APLs de uma compreensão sistêmica do desenvolvimento regional.

Nesse cenário, a universidade pode exercer função estratégica. Ela pode contribuir para a qualificação de trabalhadores, realização de pesquisas, desenvolvimento de tecnologias, elaboração de diagnósticos e construção de soluções para problemas específicos dos territórios.

O PRODEMP, antecedente importante do IDEP-UFPB, procurava justamente articular conhecimento acadêmico, inovação tecnológica e desenvolvimento produtivo e municipal. Seu objetivo incluía a geração de novos conhecimentos voltados para inovações tecnológicas e organizacionais e o fortalecimento dos Sistemas e Arranjos Produtivos Inovativos Locais.

A experiência demonstra, portanto, uma tentativa de construir uma estrutura universitária capaz de aproximar pesquisa e necessidades territoriais.

O IDEP-UFPB como Interface entre Universidade e Sociedade

A literatura analisada converge para a ideia de que o desenvolvimento regional requer instituições capazes de estabelecer conexões entre diferentes atores. É nesse espaço que se insere a proposta do IDEP-UFPB.

O Instituto foi criado como órgão suplementar da UFPB pela Resolução nº 32/2011 do Conselho Universitário, após um processo de elaboração que envolveu estudos e iniciativas anteriores, entre elas o PRODEMP e a SIUSP. Sua missão estava associada à produção, disseminação e aplicação de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais para o desenvolvimento socioeconómico sustentável da Paraíba.

A proposta original apresentava, portanto, uma dimensão abrangente. Não se tratava apenas de apoiar atividades empresariais ou tecnológicas, mas de estabelecer uma interface entre universidade, setor produtivo, governos e sociedade.

Essa concepção aparece de forma clara nos documentos analisados pela dissertação. O PDI-UFPB estabeleceu a integração universidade setor produtivo como uma das dimensões estratégicas da instituição, associando essa função ao IDEP, à Agência UFPB de Inovação e a outros projetos institucionais.

A literatura e os documentos permitem compreender o IDEP como uma estrutura intermediária, destinada a organizar e potencializar relações que, de outra maneira, poderiam permanecer dispersas entre diferentes departamentos, laboratórios, centros e projetos.

Essa função de interface é particularmente importante no contexto dos pequenos municípios paraibanos. Os problemas desses territórios não são exclusivamente econômicos. Envolvem educação, saúde, infraestrutura, meio ambiente, produção, cultura, tecnologia e organização administrativa.

Por isso, uma abordagem exclusivamente tecnológica seria insuficiente. A experiência analisada na dissertação mostra que as ações da Divisão de Apoio ao Desenvolvimento de Pequenos Municípios Paraibanos (DADPM) passaram por diferentes concepções ao longo do período estudado. Até 2016 predominava uma orientação mais técnicoeconômica, enquanto, a partir de 2017, a equipe passou a apresentar uma atuação predominantemente socioeducacional.

Essa mudança revela que a concepção de desenvolvimento não é estática. Ela depende das estratégias institucionais, das equipes, das condições políticas e administrativas e das interpretações dos gestores sobre a missão da organização.

Limites Institucionais para a Promoção do Desenvolvimento

Embora a literatura reconheça o potencial da universidade para contribuir com o desenvolvimento regional, a experiência do IDEP-UFPB evidencia que esse potencial depende de condições institucionais concretas.

A dissertação identifica dificuldades políticas, administrativas e institucionais associadas às mudanças de gestores, reitores e presidentes do Instituto. Essas mudanças produziram alterações nas concepções e nas formas de atuação do IDEP.

Outro aspecto relevante diz respeito à disponibilidade de recursos. As entrevistas analisadas na dissertação evidenciaram dificuldades relacionadas a recursos financeiros, equipamentos, infraestrutura e deslocamentos necessários para a realização de projetos e visitas técnicas aos municípios.

As limitações também atingiram a infraestrutura física do Instituto. O projeto original previa instalações no Complexo Acadêmico Lynaldo Cavalcante, em Mangabeira, mas parte das obras permaneceu inacabada. A dissertação registra ainda dificuldades relacionadas à falta de servidores técnicos, equipamentos e recursos para a consolidação dos laboratórios.

Esses elementos mostram que a existência formal de uma instituição de interface não garante, por si só, o cumprimento de sua missão. Para que a universidade contribua efetivamente para o desenvolvimento regional, são necessários planejamento, continuidade administrativa, recursos, infraestrutura, pessoal qualificado e articulação entre as unidades acadêmicas.

A própria percepção dos coordenadores da DADPM aponta para a necessidade de fortalecer a comunicação e a integração interna. Entre as ações indicadas para a melhoria do IDEP estavam reuniões periódicas entre coordenadores de laboratórios e divisões, articulação com micro e pequenas empresas, promoção de eventos com instituições governamentais e financeiras e elaboração de planos de trabalho.

Dessa maneira, o desafio não é apenas criar mecanismos de aproximação entre universidade e sociedade, mas assegurar sua continuidade e institucionalização.

Discussão

A revisão realizada permite identificar três perspectivas complementares sobre o papel da universidade pública no desenvolvimento regional.

A primeira é a **perspectiva formativa**, segundo a qual a universidade contribui para o desenvolvimento mediante formação de profissionais e produção de conhecimento. A educação constitui, nesse sentido, elemento essencial para ampliar as capacidades individuais e coletivas.

A segunda é a **perspectiva científica e tecnológica**, relacionada à produção de pesquisas, inovação, transferência de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias. Nessa dimensão, a universidade interage com empresas, governos e organizações sociais.

A terceira é a **perspectiva social e territorial**, na qual a universidade procura compreender as especificidades dos territórios e contribuir para a solução de problemas concretos das comunidades.

A experiência do IDEP-UFPB demonstra a necessidade de articulação dessas três perspectivas. A proposta original do Instituto não se restringia ao setor produtivo, mas abrangia

desenvolvimento económico, social, cultural, científico, tecnológico e ambiental. A missão estabelecida nos documentos institucionais apresentava justamente essa abrangência.

Nesse sentido, o desenvolvimento regional não pode ser reduzido à geração de emprego, renda ou inovação tecnológica. Ele exige articulação entre conhecimento, educação, participação social, capacidade institucional, produção, cultura e sustentabilidade.

A experiência estudada também permite perceber que a universidade possui uma capacidade singular: reunir diferentes áreas do conhecimento em torno de problemas complexos. Contudo, essa capacidade pode ser prejudicada quando as estruturas institucionais funcionam de forma fragmentada.

A dissertação identificou que os laboratórios vinculados ao IDEP desenvolviam ações com relativa autonomia, enquanto o Instituto enfrentava dificuldades para consolidar uma atuação integrada.

Essa constatação é particularmente importante para o debate sobre universidades e desenvolvimento. A existência de laboratórios, pesquisadores e conhecimento especializado não significa automaticamente que esse conhecimento será convertido em desenvolvimento regional. É necessário construir mecanismos institucionais de mediação, articulação e transferência.

O IDEP representa justamente uma tentativa de desempenhar essa função.

Considerações Finais

A revisão de literatura fundamentada na dissertação de Lima (2020) permite concluir que a universidade pública possui papel estratégico na promoção do desenvolvimento regional, sobretudo quando consegue articular ensino, pesquisa, extensão, inovação e interação com a sociedade.

A experiência do IDEP-UFPB revela uma tentativa institucional de transformar essa concepção em prática. Criado a partir de uma trajetória que envolveu o PRODEMP e a SIUSP, o Instituto foi concebido como mecanismo de aproximação entre a produção acadêmica e as necessidades de desenvolvimento da Paraíba.

A literatura discutida evidencia que desenvolvimento regional é um processo multidimensional. Ele envolve fatores econômicos, sociais, culturais, ambientais, políticos, institucionais e científico-tecnológicos. Por essa razão, a universidade pode contribuir para o desenvolvimento não apenas por meio da inovação tecnológica, mas também pela formação,

produção de conhecimento, elaboração de diagnósticos, extensão e fortalecimento das capacidades locais.

Os Arranjos Produtivos Locais constituem uma possibilidade importante de articulação entre universidade, empresas, governos e sociedade, especialmente por favorecerem redes de cooperação, aprendizagem e inovação. Entretanto, a existência de atividades produtivas concentradas territorialmente não garante, por si só, a constituição de um sistema de desenvolvimento. É necessária articulação institucional entre os diferentes atores.

A discussão sobre globalização e internacionalização também demonstra que a universidade contemporânea precisa dialogar com redes nacionais e internacionais de produção do conhecimento, sem abandonar sua responsabilidade com o território. A internacionalização pode ampliar capacidades científicas e tecnológicas, mas deve ser articulada às demandas sociais e regionais.

No caso do IDEP-UFPB, a análise da dissertação evidencia que a realização dessa missão encontrou obstáculos relacionados a mudanças de gestão, dificuldades políticas e administrativas, limitações financeiras, infraestrutura incompleta e dificuldades de articulação entre laboratórios e divisões.

Portanto, a principal contribuição da experiência analisada está em demonstrar que a aproximação entre universidade e sociedade necessita de institucionalização. Não basta que existam pesquisadores interessados, projetos isolados ou ações pontuais. É necessário que a instituição disponha de planejamento, recursos, continuidade administrativa e mecanismos permanentes de articulação.

O IDEP-UFPB apresenta-se, assim, como uma experiência relevante para refletir sobre os desafios da universidade pública diante do desenvolvimento regional. Sua trajetória evidencia tanto o potencial da universidade como agente de transformação quanto as dificuldades de transformar uma missão institucional em ações permanentes e articuladas.

A literatura analisada aponta, finalmente, para a necessidade de fortalecer uma universidade pública comprometida com o desenvolvimento humano, social, científico, tecnológico e económico de seu território, preservando simultaneamente sua autonomia, sua função crítica e sua responsabilidade social.

Agradecimento

Agradecemos ao Doutor em Economia Paulo Fernando de Moura Cavalcanti Filho , professor titular do departamento de economia da Universidade Federal da Paraíba, pela valiosa orientação e contribuições fundamentais para a realização deste trabalho.

Referências

AUDY, Jorge. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. *Estudos Avançados*, v. 31, n. 90, 2017.

CAPRA, Fritjof. *As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. 4. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2005.

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins; MACIEL, Maria Lucia (org.). *Systems of Innovation and Development*. Cheltenham: Edward Elgar, 2003.

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FURTADO, Celso. *Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LIMA, Janilde Guedes de. *O Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba – IDEP: sua evolução institucional, concepções e conflitos na percepção de gestores e servidores do IDEP e da UFPB*. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

LÜBECK, Rafael Mendes et al. Afinal, quais variáveis caracterizam a existência de cluster, arranjos produtivos locais (APLs) e dos sistemas locais de produção e inovação (SLPIs)? *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 120-151, 2012.

MARGINSON, Simon; RHOADES, Gary. Beyond national states, markets, and systems of higher education: a glonacal agency heuristic. *Higher Education*, v. 43, 2002.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização da educação superior: um modelo em construção? In: outros trabalhos da autora mobilizados pela dissertação. 2006.

POLARI, Rômulo S. *Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP-UFPB)*. João Pessoa: Editora Universitária, 2011.

POLARI, Rômulo S. *A Paraíba que podemos ser: da crítica à ação contra o atraso*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

SANTOS, Alan Fernandes. O tema da globalização no ensino da geografia: concepções e práticas de ensino. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 19, n. 1, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI*. 2016.

STIGLITZ, Joseph Eugene. *A globalização e seus malefícios: a promessa não cumprida de benefícios globais*. São Paulo: Futura, 2002.

•

Aceito: 24/10/2026; Publicado: 31/10/2026.